



I - OBJETIVO GERAL

LIBERDADE E ESTRUTURA

A Escola de Artes Visuais, vinculada administrativamente à Secretaria de Estado da Cultura, é livre e aberta. Sem uma obrigatoriedade curricular acadêmica, estruturou-se, porém, segundo um esquema de integração entre núcleos práticos e teóricos, para melhor desempenho dos professores e pleno aproveitamento dos alunos. Estes são estimulados a permanecerem o maior tempo possível na escola e a se comprometerem ao máximo com as atividades extra-oficina. Para isso, criou-se um setor teórico forte e um programa intenso de atividades, que se estende até os fins de semana, sem que isso signifique o abandono das oficinas. A ampliação da oferta de cursos teóricos objetiva criar um processo de discussão através de seminários e debates. A EAV entende que a arte não é mero exercício de habilidades com materiais e técnicas, ou apenas o treino dos sentidos e da intuição, mas também, um trabalho intelectual comprometido com o movimento de transformação da sociedade.

Uma escola de arte — como observou o crítico de arte Bernard Marca dé, professor da Escola de Belas Artes de Turcoing, na França "é, antes de tudo, um lugar de passagem, de circulação, de interferências, paradoxos e de polêmicas, mais do que um lugar onde se constrói um saber e onde se consomem passivamente as técnicas".

A NOVA ESCOLA DE ARTES VISUAIS

A nova EAV está estruturada em núcleos que congregam matérias ou técnicas afins: pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica, fotografia, vídeo, cinema, além de teoria e da história.



Cada núcleo, com vários professores apoiará a formação do aluno em sua dimensão sensível e intelectual, mas também, na ampliação das suas possibilidades técnicas, atuando como um espaço decisivo para a veiculação da contemporaneidade, encarando a experimentação artística como uma atividade conseqüente e não como um fazer fútil.

No apoio ao desenvolvimento dos processos individuais estão afastadas as posturas paternalista, assistencialista e autoritária.

Os diversos núcleos se organizam em torno de um núcleo central ou praça, por onde passam todos os alunos.

Os núcleos são territórios do fazer, enquanto na praça são discutidas sobretudo as questões de linguagem. Coração da escola, este núcleo central reúne matérias teóricas e práticas, dadas em caráter permanente (teoria da cor e da forma, história da arte, filosofia, estética, antropologia etc.) e seminários, conferências, workshops e trabalhos coletivos.

Deixam assim de existir cursos isolados, dados por um único professor. A primeira semana do ano letivo é destinada à realização de um seminário envolvendo coordenadores, professores e alunos, durante o qual são fornecidas informações sobre a nova estrutura de ensino, funcionamento de cada núcleo, o conteúdo e a prática de cada matéria.

Somente após a realização de seminário, o aluno, já inscrito na escola escolherá um ou mais núcleos, conforme sua opção ou por sugestão dos professores, atendendo-se a um possível redirecionamento em relação à sua intenção inicial.

A localização da EAV no Parque Lage, área de lazer da população carioca estimula uma extensão de sua ação cultural e didática.

Atendendo a esta vocação comunitária, a EAV programou uma bateria de cursos intensivos sobre a atualidade brasileira e internacional, bem como atividades de fim-de-semana, tais como entrevistas com artistas, críticos de arte e produtores culturais, projeções de filmes e vídeos sobre arte e artistas, em suas galerias, no terraço e no próprio parque exposições de arte, bienais e eventos.



Finalmente, crianças e adolescentes têm acesso à escola através de oficinas com programas e atividades adequadas à sua idade.

II - POLÍTICA CULTURAL

A CRISE ATUAL E O PAPEL DA ARTE

Vivemos um momento de crise moral, cultural e econômica. A perspectiva geral é o fim de qualquer idealismo, o fim de qualquer ilusão quanto à viabilidade das lutas por uma economia que gere riquezas, uma política que gere transformações e uma cultura e uma arte que gerem consciência. A lei geral a que quase todos se entregam é "cada um por si" ou "leve vantagem de tudo". Da política à arte, tudo está reduzido à sua potencialidade publicitária, à natureza cosmética e superficial que domina os meios de comunicação.

Face a este panorama qual deve ser o papel do ensino da arte?

Certamente continuar discutindo a natureza, significado e função da obra de arte, os mecanismos individuais e sociais que a explicam e a justificam, mas ao mesmo tempo, discutir os modos de como se servir do processo criador do artista como um instrumento de ampliação da consciência individual e coletiva.

III - RECURSOS HUMANOS

FORMAÇÃO DE UM QUADRO DE PESSOAL DA ESCOLA DE ARTES VISUAIS

1 - Professores

doze professores para o núcleo de pintura

dez professores para o núcleo de desenho

dez professores para o núcleo de tridimensional

seis professores para o núcleo de fotografia, vídeo e cinema

Sete professores para o núcleo de gravura

dez professores para o núcleo teórico

seis professores para o núcleo infanto-juvenil



2 - Pessoal de Secretaria

quatro funcionários para serviços gerais
dois contínuos para trabalhos de rua
dois datilógrafos
três bibliotecários
um eletricista
um pintor de paredes
um pedreiro
oito faxineiros
quatro porteiros
um operador de equipamento audiovisual

IV - RECURSOS MATERIAIS

1 - Obras

construção de cisternas e conserto da rede hidráulica
impermeabilização de 2 terraços e da piscina
troca de rede elétrica interna
aumento da carga elétrica da rua
construção de um galpão no jardim ou aumento da área do galpão já existente
recuperação de janelas, portas de ferro e madeira e restauração de áreas danificadas

2 - Equipamentos/material permanente

duas máquinas de escrever elétrica
um off-set duplo ofício
uma picotadeira de papel
um microfone, amplificador e duas caixas de som
um gravador profissional
um aparelho de TV
um aparelho de vídeo
um transcoder



equipamento para os núcleos de fotografia e escultura
quinze ventiladores de teto ou de pé
verba para aquisição de livros de arte e periódicos
vinte bancos de jardim para os dois terraços

3 - Material de consumo

cinquenta fitas de vídeo
cem fitas de som
material de expediente para a secretaria
material de limpeza e higiene para manutenção do prédio
tinta para a pintura de salas de aula e galeria de expo
sição

V - INTEGRAÇÃO

A Escola de Artes Visuais baseou sua nova estrutura de ensino pretendendo uma integração primeiramente entre as matérias e professores de cada núcleo.

Foi criado um núcleo central que reúne disciplinas comuns aos demais núcleos. O resultado desse processo será avaliado no final do primeiro período em julho. A partir dessa experiência de integração interna é que poderemos fornecer sugestões para um trabalho de conjunto entre as escolas da Secretaria de Cultura.

Rio de Janeiro, 12 de abril de 1988.


FREDERICO MORAIS
Escola de Artes Visuais
Matricula 263-738-7
DIRETOR